



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

PERFIL NUTRICIONAL, DEMÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS

Autores: CAMILA TELES GONÇALVES, JAQUELINE TEIXEIRA TELES GONÇALVES, ANA CLARA NERI, DANIEL COSTA SILVEIRA, MARIANA PARANHOS MAGALHÃES, NAIR AMÉLIA PRATES BARRETO, MARCOS VINICIUS MACEDO DE OLIVEIRA

Introdução

O envelhecimento é um processo multifatorial que engloba a participação de processos sociais, psicológicos, culturais e biológicos (SCHNEIDER, 2008).

A definição de idoso é baseada na idade cronológica, sendo assim, são definidos como idosos aqueles com mais de 60 anos nos países em desenvolvimento e mais de 65 anos nos países desenvolvidos. O idoso jovem é àquele de 60 a 74 anos, idoso velho 75 a 84 anos e idoso mais velho aqueles com 85 anos ou mais (SCHNEIDER, 2008).

Sabe-se que com o avançar da idade, pode ocorrer o surgimento de doenças crônico-degenerativas, sendo a Doença de Alzheimer (DA) a causa mais comum (BOFF, 2015).

A idade e a escolaridade estão associadas a essa condição, sendo que idosos mais velhos e analfabetos apresentam maior chance de desenvolvimento (FUENTES, 2014).

Ainda se relaciona com as demências o estado nutricional; acredita-se que adultos obesos na meia idade apresentam maior predisposição a desenvolver demência no futuro. Essa situação vem acontecendo em decorrência da transição nutricional que tem levado ao predomínio da obesidade sobre a desnutrição na população em geral. Em contrapartida, o desenvolvimento da demência predispõe o idoso à maior chance de desnutrição (MACHADO, 2009).

Diante desse cenário, identificar a associação entre demência, estado nutricional e algumas características dos idosos pode contribuir para criação de estratégias para melhoria da qualidade de vida nessa população. Assim, o objetivo desse estudo foi analisar a presença de demência, o perfil nutricional e fatores demográficos associados em idosos atendidos em um centro de referência em assistência à saúde do idoso em Montes Claros, Minas Gerais.

Material e métodos

Trata-se de um estudo de caráter transversal, documental e quantitativo feito a partir da análise de prontuários de pacientes atendidos no Centro de Referência em Assistência à Saúde do Idoso Eny Faria de Oliveira (CRASI) em Montes Claros, Minas Gerais. A população estudada foi constituída por 702 idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos.

Após autorização da instituição e aprovação ética, foi solicitado acesso aos prontuários eletrônicos de pacientes atendidos pelo serviço médico do CRASI entre os anos de 2008 e 2011. Os critérios de inclusão do estudo foram: ter idade superior ou igual a 60 anos, ter sido avaliado pelo médico geriatra com a escala CDR (*Clinical Dementia Rating*), bem como dados completos referentes à avaliação do estado nutricional. Posteriormente, foi feito o lançamento dos dados em planilha eletrônica no *Statistical Package for the Social Science* (SPSS®) - versão 22.0, para análise dos dados.

Foram investigados dados sociodemográficos como: escolaridade, sexo, estado civil e faixa etária. Em relação à escolaridade, idosos foram classificados em analfabetos e alfabetizados. O estado civil foi categorizado em não casados e casados; e as faixas etárias analisadas foram 60 a 74 anos (idosos jovens), 75 a 84 anos (idosos velhos) 85 anos ou mais (idosos mais velhos) (SCHNEIDER, 2008).

Para a avaliação do estado nutricional, foram analisados os dados antropométricos presentes nos prontuários eletrônicos, massa corporal (kg) e estatura (m). Sendo feito o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) (kg/m²). O diagnóstico nutricional com base nesse índice utilizou os pontos de cortes específicos para a população idosa conforme o (SISVAN, 2011). Os idosos foram classificados em baixo peso (IMC menor que 22kg/m²), eutrófico, sobrepeso e obesidade (IMC maior que 27kg/m²).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Para a classificação da demência, utilizaram-se os dados referentes à aplicação da escala CDR, sendo os idosos classificados segundo a pontuação obtida em: (0) saudável, (0,5) demência questionável, (1) leve, (2) moderada, (3) grave (MORRIS, 1993). Ao final, os idosos foram classificados em dois grupos: presença e ausência de demência. Àqueles com CDR 0 e 0,5 foram classificados no grupo ausência de demência e aqueles com CDR 1, 2 e 3 com demência presente.

A partir dos dados lançados no SPSS®, foram realizadas análises descritivas de todas as variáveis investigadas por meio de suas distribuições de frequências. A regressão logística binária foi utilizada como análise multivariada para avaliar a associação das variáveis investigadas com a ocorrência de demência, produzindo suas razões de chance e intervalos de confiança de 95%. Foi utilizado um método de ajustamento *stepwise backward conditional* para definição do modelo mais significativo. O nível de significância estatística considerado foi de 95% ($p < 0,05$).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES: parecer 152.340/2012), sendo assegurada a confidencialidade das informações, sendo estas utilizadas exclusivamente para fins científicos.

Resultados e discussão

A população investigada apresentou média de idade 74,6 anos ($DP \pm 8,2$ anos), variando de 60 a 104 anos. Houve predomínio de mulheres, assim como em outro estudo com idosos (PEREIRA, 2016).

Quanto a frequência de idosos alfabetizados (66,9%) e não casados (55,9%) no presente estudo, pesquisa realizada com idosos em Belo Horizonte-Minas Gerais, revelou resultados semelhantes 74,5% eram alfabetizados e 63,8% informaram não possuir cônjuge (MIRANDA, 2016).

Em relação ao perfil nutricional, A frequência de sobrepeso e obesidade foi de 42%, valor próximo ao de uma pesquisa realizada com 882 idosos em Vitória - Espírito Santo que encontrou 41,8% (ANDRADE, 2012).

Quanto aos resultados dos fatores associados a demência obtidos na análise multivariada-regressão logística binária, as categorias das variáveis que apresentaram-se associadas estatisticamente ($p < 0,05$) à demência foram: idoso velho, idoso mais velho, analfabeto e idoso com baixo peso. As chances de demência foram maiores entre os idosos mais velhos ($RC=1,824$; $IC= 1,640-4,864$) quando comparados com idosos jovens. Observa-se que a idade apresenta relação inversa com o estado nutricional, tendo o idoso mais velho maior chance de apresentar baixo peso o que pode deixá-los mais susceptíveis ao surgimento de doenças (PEREIRA, 2016). Além disso, os resultados apontaram que o idoso com baixo peso apresentou 1,909 vezes mais chance de apresentar demência quando comparado ao idoso com excesso de peso.

Verificou-se que idosos analfabetos apresentaram maior chance de desenvolvimento de demência, tendo 1,560 vezes mais chance quando comparados aos idosos alfabetizados ($RC=2,560$; $IC= 1,745-3,753$). O nível educacional mais elevado é um fator protetor para o desenvolvimento de declínio cognitivo, já que a escolaridade estimula a ativação neuronal (GOULART, et al, 2017).

Conclusão



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A partir dos resultados encontrados e tendo em vista que se trata de uma população em grande ascensão na atualidade, reitera-se a importância de se conhecer a realidade nutricional da população idosa, já que alterações no estado nutricional podem estar associadas a diversas doenças, afetando a qualidade de vida dessas pessoas. Assim, torna-se importante o acompanhamento da pessoa idosa com o intuito de agir de forma preventiva com enfoque multidisciplinar, favorecendo uma melhor qualidade de vida durante o processo de envelhecimento.

Referências bibliográficas

- ANDRADE, F. B. de et al . Prevalence of overweight and obesity in elderly people from Vitória-ES, Brazil. **Ciência. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 3, p. 749-756, Mar. 2012
- BOFF, M. S.; SEKYIA, F. S.; BOTTINO, C. M. C. Revisão sistemática sobre prevalência de demência entre a população brasileira. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 94, n. 3, p. 154-161, dez. 2015.
- Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição, Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: norma técnica do sistema de vigilância alimentar e nutricional – SISVAN. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. (Série G. Estatística e Informação em Saúde).
- FUENTES, P., & Albala, C. An update on aging and dementia in Chile. **Dementia & Neuropsychologia**, v.8, n.4 , 317–322, 2014
- GOULART,L. S., FREITAS, B.B., Liana Lisboa FERNANDEZ,L.L.,BUSNELLO, F.M. Avaliação do estado nutricional associado ao estágio de comprometimento cognitivo em pacientes com demências de um ambulatório de neurologia. **Pajar**, v. 5 n. 1 pag. 7-15, 2017
- MACHADO, J. et al . Estado nutricional na doença de Alzheimer. **Revista Associação Médica Brasileira**, São Paulo , v. 55, n. 2, p. 188-191, 2009
- MIRANDA, L. C. V.; SOARES, S. M.; SILVA, BARBOSA. P. A. Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro de Referência à Pessoa Idosa. **Ciência. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 11, p. 3533-3544, Nov. 2016
- MORRIS JC. The Clinical Dementia Rating (CDR): Current version and scoring rules **Neurology**1993; v. 43, n.11 pag 2412-4. 1993
- PEREIRA, I. F. S.; SPYRIDES, M. H. C.; ANDRADE, L. M. B. Estado nutricional de idosos no Brasil: uma abordagem multinível. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 32, n. 5, 2016 .
- SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de psicologia (Campinas)**, , v. 25, n. 4, p. 585-593, Dez. 2008